

## VOTO DE CONDENAÇÃO E PESAR N.º 511/XIII

### PELA VIOLÊNCIA DO EXÉRCITO ISRAELITA CONTRA A MARCHA DO RETORNO

No passado dia 30 de março, milhares de palestinianos juntaram-se em cinco diferentes pontos ao longo da fronteira de Gaza com Israel, na chamada Grande Marcha do Retorno, destinada a reivindicar, entre outros, o direito de retorno dos refugiados palestinianos.

Neste contexto, verificaram-se confrontos entre os manifestantes e as forças israelitas chamadas a reforçar as fronteiras, tendo a resposta do exército de Israel sido de grande violência e desproporção, com relato comprovado de utilização de munições reais contra manifestantes desarmados, havendo o registo de, pelo menos, 18 mortos palestinianos e mais de 1.400 feridos, levando ao congestionamento intenso do hospital central de Shifa, que já trabalha em condições muito precárias.

O Conselho de Segurança da ONU reuniu-se de emergência, não tendo ainda aprovado a realização de um inquérito independente aos eventos de dia 30 de março. O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, declarou que esta tragédia revela a urgência de revitalizar o processo de paz, criando condições para uma solução que possa permitir a israelitas e palestinianos viverem em paz e em segurança.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária:

- Condena a violência desproporcional do exército de Israel contra a Marcha do Retorno, que gerou a perda de vidas humanas e mais de 1.400 feridos, expressando o seu pesar pela morte de 18 pessoas;
- Apela ao respeito por Israel das suas responsabilidades decorrentes do Direito Internacional humanitário e à realização de um apuramento independente e transparente dos atos que conduziram aos confrontos;

- Manifesta a sua solidariedade com os esforços da comunidade internacional em encontrar uma solução justa, assente numa solução de dois Estados e aceite pelas partes para o conflito israelo-palestiniano.

Palácio de São Bento, 4 de abril de 2018,

Os Deputados

(Paulo Pisco)

(Lara Martinho)